

CONSCIENTIZAÇÃO DO RISCO DA DENGUE CLÁSSICA E HEMORRÁGICA NA CIDADE DE FERREIROS-PE

Gleise Kelly Pires de Paiva¹

Claudenilson José da Silva²

Leticia Rayane Souza da Silva³

Morgana Alves Veloso⁴

Ubirany Lopes Ferreira⁵

RESUMO

A dengue é uma doença tropical infecciosa que é transmitida por várias espécies de mosquito do gênero *Aedes*, principalmente o *Aedes aegypti*. Dentre as doenças que o mosquito pode transmitir podemos destacar a dengue clássica e a hemorrágica, possuindo um crescimento alastrador entre 2012 a 2018. A pesquisa foi realizada na cidade de Ferreiros-PE, sendo dividida em duas etapas. A primeira foi requisitar a Unidade Básica de Saúde (USB) dados das doenças mais agravantes nos últimos seis anos. A segunda etapa consistiu na realização de uma palestra abordando aspectos gerais sobre a dengue, tendo como público alvo 40 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Dr. Fábio Correia de Oliveira. Durante o período de (2012-2018) observou-se que no município de Ferreiros-PE foram registrados doenças infecciosas causadas por vírus, totalizando (75) setenta e cinco casos. O método principal para controlar o *A. aegypti*, agente etiológico da dengue, é eliminando seu habitat, isto é feito esvaziando recipientes de águas, garrafas e pneus. Tudo isso com a ajuda da vizinhança, já que, é fundamental a união de todos para combater esse mosquito.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Doença, Pesquisa.

¹Graduanda em licenciatura em ciências biológicas, *Campus* Mata Norte-UPE, Gleise-kelly1@live.com

²Graduando em licenciatura em ciências biológicas, *Campus* Mata Norte-UPE, claudenilso3005silva@outlook.com

³Graduanda em licenciatura em ciências biológicas, *Campus* Mata Norte-UPE, leticiarayane12@hotmail.com

⁴Graduanda em licenciatura em ciências biológicas, *Campus* Mata Norte-UPE, morganaveloso77@hotmail.com

⁵Doutora em Biologia de Fungos, Professora adjunta do *Campus* Mata Norte-UPE, ubiranyferreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os vírus são considerados parasitas intracelulares obrigatórios por não possuírem metabolismo próprio, sendo capazes de se reproduzir apenas em células hospedeiras (SANTOS, 2019).

Os vírus são organismos que não possuem células (acelulares), sendo sua estrutura formada basicamente por proteínas e ácido nucleico. A proteína forma um envoltório denominado de capsídeo, que é formado por vários capsômeros e pode ser usado como forma de classificação dos vírus. De acordo com a simetria viral, podemos classificá-los em icosaédricos, helicoidais e complexos (SANTOS, 2019).

Diferente da maioria dos seres vivos, o genoma dos vírus é bastante diferenciado, existindo organismos com DNA de dupla fita, DNA de fita simples, RNA de dupla fita ou RNA de fita simples. Independentemente do tipo de material genético observado, o genoma é organizado, geralmente, na forma de uma única molécula linear ou circular (SANTOS, 2019).

Muitas doenças são causadas por vírus, por exemplo: gripe, caxumba, sarampo, catapora (varicela), varíola, febre amarela, rubéola, meningite, pneumonia, poliomielite (paralisia infantil) hepatite (A, B e C), e AIDS (SIDA). Note que, os vírus podem infectar tanto as células dos animais, quanto a de fungos, vegetais (eucarióticas) e bactérias (procarióticas) e, nesse caso, são chamados de bacteriófagos (SANTOS, 2019).

A dengue continua sendo apontada como uma das doenças com maior incidência no Brasil, o que causa aos diversos seguimentos da saúde e educação um interesse enorme de conhece-la e conscientizar a população dos riscos da mesma. Um grupo de discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Mata Norte-UPE, como requisito para obtenção de nota no componente curricular Microbiologia resolveram desenvolver uma pesquisa no município de Ferreiros-PE sobre a dengue após levantamento de dados na secretaria de saúde municipal e estender o trabalho para um campo extensionista, transformando os dados de uma maneira dinâmica e lúdica.

De acordo com as pesquisas aqui expressadas, não foi difícil a identificação dos vírus presentes no cotidiano dos seres vivos. Pela importância de conscientizar a população do município de Ferreiros-PE, das doenças que estão se tornando incidente nos últimos anos, foi possível a realização de estudos detalhados, através da documentação registrada na secretaria de saúde do supracitado município e com os dados trabalharmos na comunidade local através de palestra. Desta maneira, conseguimos realizar como fruto de um trabalho realizado no

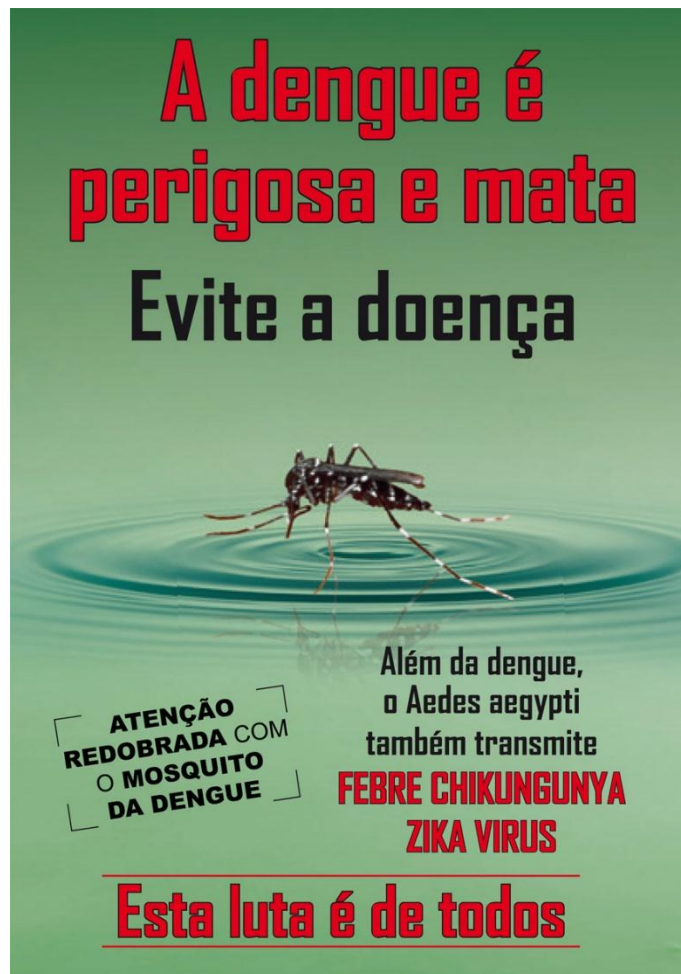
componente curricular Microbiologia, uma pesquisa que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Levando o resultado da pesquisa para a comunidade e trabalhando a precaução da contaminação por este agente (vírus causador da dengue) para os discentes da escola. Tais discentes agirão como multiplicadores das informações para toda a comunidade.

A pesquisa teve por objetivo relatar os casos de dengue registrados no município de Ferreiros-PE entre 2012 e 2018 bem como conscientizar a comunidade da escola de Ensino Fundamental II da Escola Municipal Dr. Fábio Correia de Oliveira da importância de se prevenir e conhecer a dengue como um aspecto problemático da saúde pública.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter descritivo e foi realizada em diferentes etapas, tendo como fonte de pesquisa uma das unidades de Saúde da Família (USF), denominada de Berenice Gomes Correia no município de Ferreiros-PE, com levantamento bibliográfico e montagem e execução de palestras. A primeira etapa foi requisitar na Unidade Básica de Saúde (UBS), documentação dos dados relacionados aos registros de doenças, de cunho microbiológico dos últimos 6 (seis) anos. Foram selecionadas as doenças causadas por vírus no período de 2012 a 2018. Na sequência foram realizados levantamentos bibliográficos para adquirirmos informações acerca das doenças. Foi escolhida então a doença mais incidente no período, a dengue. A etapa seguinte consistiu na realização de uma palestra (figura 2) com o seguinte tema “Conscientização do risco da dengue clássica e hemorrágica na cidade de Ferreiros-PE”, a fim de informar ao público alvo que foram 40 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Dr. Fábio Correia de Oliveira da cidade de Ferreiros-PE, sobre o crescimento de casos da dengue. Durante a palestra foram realizados registros fotográficos para compor os resultados da pesquisa. O dado obtido na documentação da secretaria de saúde do município foi transformado em tabela bem como a série fotográfica para desenvolvimento dos resultados.

FIGURA 1. Panfleto sobre a dengue, apresentado durante a palestra



Fonte: Google imagens, 2019.

DESENVOLVIMENTO

A dengue é uma doença infecciosa aguda febril, cujo agente etiológico apresenta quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), os quais se manifestam de diversas formas e intensidades (TORRES, 2008). Assim, devido ao seu amplo espectro clínico, encontram-se dificuldades em diagnosticar a doença, confundindo-a com outras doenças que causam febre (MURRAY, QUAM, WILDER-SMITH, 2013).

A dengue é transmitida por mosquitos de gênero *Aedes*, sendo a principal espécie o *Aedes aegypti* (*A. aegypti*) (BRAGA; VALE, 2007), o qual também é o transmissor do vírus da febre amarela, do vírus chikungunya e do vírus zika, que causam doenças com altos potenciais de perdas sociais e econômicas (VASCONCELOS, 2015; FAUCI, MORENS, 2016).

A. aegypti é o vetor clássico do vírus da dengue e da febre amarela urbana. Este é um mosquito de hábito diurno e doméstico, utilizando-se preferencialmente de depósitos de água limpa para deposição dos ovos, os quais têm uma alta capacidade de resistir à dessecação. Essa característica tem revelado grande capacidade de adaptação a diferentes situações ambientais desfavoráveis (WHO, 2002). Uma forte associação foi estabelecida entre a incidência da dengue e as estações chuvosas com altas temperaturas. Nesta época ocorre o aumento da sobrevivência dos mosquitos adultos, incrementando a probabilidade de fêmeas infectadas completarem o período de replicação do vírus, tornando-se infectantes, sendo observado no Brasil, uma marcada sazonalidade na primeira metade do ano, que corresponde ao período das chuvas na maior parte do país (SILVA JR. et al., 2002; SANTOS, 2003).

ALTERNATIVAS PARA O CONTROLE DA DOENÇA

No método químico a formulação é de liberação lenta, vêm sendo empregado mundialmente, destacando-se o temephos como o larvicida de mais ampla utilização para tratamentos focais. O método físico consiste na aplicação de produto que forma uma película monomolecular sobre a superfície da água e a utilização de água quente. Para *A. aegypti*, temperaturas de 49°C são suficientes para matar os ovos em menos de 2 minutos e para larvas e pupas cerca de 5 minutos; contudo, esses métodos precisam ser melhor estudados para que possa ser aplicado da melhor maneira conforme as condições locais onde a doença se apresenta (DONALÍSIO; GLASSER, 2002). O método biológico usa predadores do tipo peixes larvófagos, estes são os mais recomendados por sua fácil obtenção e manutenção, especialmente para locais com grande acúmulo de água (PAMPLONA et al., 2007).

DENGUE NO BRASIL.

Conforme relata Brasil (2001; 2010) atualmente, a dispersão do *A. aegypti* atinge as 27 Unidades Federativas, com mais de 3.587 municípios infestados pelo vetor da doença. A dengue configura-se nas últimas décadas como importante causa de morbidade e mortalidade. (Araújo et al., 2017) afirmam que o aumento acentuado de dengue no Brasil ao longo dos anos, entre 2000 e 2015, associa-se à introdução e/ou circulação de um ou mais sorotipos do vírus e crescente proporção de pacientes acometidos pela forma grave da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Casos de dengue em Ferreiro-PE entre 2012 e 2018

As doenças que mais afetaram a cidade de Ferreiros-PE foram ocasionadas por vírus da dengue clássica com 50 casos e dengue hemorrágica com 25 casos, totalizando 75 casos através da Secretaria de Saúde foi mostrado em números, uma grande quantidade de casos relacionados a esses vírus durante o período de 2012 a 2018, segundo os dados coletados nos PSF da cidade (Tabela 1).

Tabela 1. Números de casos de dengue no município de Ferreiros-PE registrados entre 2012 a 2018.

Agravos/Anos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total (2012- 2018)
Dengue clássica	10	9	9	9	7	4	2	50
Dengue hemorrágica	8	6	4	3	2	1	1	25
Total	18	15	13	12	9	5	3	75

Fonte: Ministério de Saúde (SMS de Ferreiros – PE).

Ao analisar os dados obtidos através da pesquisa realizada na UBS, observou-se que no período de tempo estimado (2012-2018), a cidade de Ferreiros-PE apenas apresentou doenças virais. Dentre as quais está a dengue clássica e hemorrágica. A Dengue clássica teve 50 (cinquenta) casos registrados e a dengue hemorrágica com 25 (vinte e cinco) casos, totalizando 75 casos registrados. Tais resultados colaboram com as pesquisas realizadas por Ferreira (2010) quando relata que a dengue está sendo uma das doenças virais que mais ocasionam problemas de saúde pública no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente, em mais de 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue.

A partir desses dados é possível observar que em relação ao ano inicial (2012), houve uma maior incidência de dengue clássica quando comparada com a hemorrágica. No ano de 2018 ocorreu uma redução dos casos de dengue.

Palestra com o tema “Conscientização do risco da dengue clássica e hemorrágica na cidade de Ferreiros-PE”

A palestra foi aplicada na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Dr. Fábio Correia de Oliveira da cidade de Ferreiros-PE para um total de 40 alunos (Figuras 2 e 3).

FIGURA 2. Alunos do 9º ano participando da palestra



Fonte: Paiva et al., 2019.

FIGURA 3. Turma do 9º ano



Fonte: Paiva et al., 2019.

Foram utilizadas atividades em grupo, explanação do conteúdo com o auxílio de computador, Datashow, cartazes e folders. Após a palestra foi sugerido que os alunos apontassem uma solução para que diminuíssem na comunidade, a incidência de casos de dengue.

No que diz respeito à atividade em grupo, os alunos relataram possíveis soluções para a diminuição de casos de dengue. Dentre elas estavam: criação de mutirão em todas as comunidades, palestras semanalmente nos colégios e visita de agentes comunitários pelo menos 2 vezes nas residências de todo município, para observar os possíveis lugares que poderá acarretar a criação dos mosquitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho foi possível identificar que, a dengue é uma doença infecciosa que apresenta as maiores incidências presente nos últimos anos no município de Ferreiros-PE. Com isso, a população deve buscar soluções para reverter o quadro e não permitir que o número de casos aumente. Diante disso, é necessário olhar para esse cenário e buscar conscientizar as pessoas, tornando-as mais atentas aos sinais que o seu corpo mostra e com isso procurar unidades de saúde para aumentar as chances de prevenção, pois a falta de cuidado do mesmo pode progredir para o estágio avançado.

Nunca é tarde para se prevenir contra a dengue, pois ela traz diversos problemas na saúde do indivíduo infectado podendo-se descrever entre os sintomas as dores no corpo, febre alta, e quando evolui, pode levar os pacientes a apresentar hemorragias e chegar a óbito.

Sendo assim, uma das alternativas que pode ser levada em consideração é a educação, visto que, é uma ferramenta eficiente e poderosa, capaz de transformar pessoas e estas transformar o mundo principalmente no processo de conscientização. Esta realidade pode ser mudada de maneira positiva e assim contribuir para a diminuição de casos, tornando as pessoas conscientes das formas de prevenção, métodos eficazes para não contrair a doença, tipos de prevenção e sintomas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, I. A; VALLE, D. *Aedes aegypti*: histórico do controle no Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde. 2007; 16:113-8.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Boletim eletrônico epidemiológico. Brasília; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Epidemiológico da Dengue/Análise de situação e tendências. Brasília; 2010.

DONALÍSIO, M. R.; GLASSER, C. M. Vigilância Entomológica e Controle de Vetores do Dengue. Revista Brasileira de Epidemiologia. Vol. 5, Nº 3; 2002.

FAUCI, A. S.; MORENS, D. M. Zika virus in the Americas — yet another arbovirus threat. N Engl. J. Med. 2016; 374(7):601-4. <http://dx.doi.org/10.1056/NEJMp1600297>. PMID:26761185.

MURRAY, N. E. A.; QUAM, M. B.; WILDER-SMITH, A. Epidemiology of dengue: past, present and future prospects. Clin Epidemiol. 2013;5:299-309. PMID:23990732.

PAMPLONA, L. G. C et al. Competência de peixes como predadores de larvas de *Aedes aegypti*, em condições de laboratório. Revista de Saúde Pública; 2007.

SANTOS, R.L.C. Atualização da distribuição de *Aedes albopictus* no Brasil (1997-2002). Rev Saúde Pública; 37:671-3; 2003,

WIKIPÉDIA, 2010; doenças virais; Disponível em: <<https://virologiaemdemasia.blogspot.com/2010/01/dengue.html>> acesso em: 20 de jun de 2019.